

A NOSSA FÉ DE CADA DIA NOS DAI HOJE

Mística e Espiritualidade para o nosso cotidiano

AGOSTO

Temática do mês

SAÚDE DAS MULHERES E
O COMBATE ÀS FORMAS
DE VIOLÊNCIA

Iniciamos o mês de Agosto, mês em que fazemos memória e conscientização de lutas importante para a vida plena das mulheres. Na dimensão da saúde, o início do mês nos quer conscientizar sobre a importância do aleitamento materno, com a campanha **Agosto Dourado**. Agosto também é lilás, pois é o mês em que foi sancionada a **Lei Maria da Penha**, lei que tem o propósito de ampliar a conscientização da população sobre os ciclos de violência contra a mulher e políticas públicas de atenção integral à mulher. Além de celebrar a vida das mulheres, somos chamadas neste mês a rezar em comunhão com tantas lutas pela existência como a das **mulheres lésbicas** e as **mulheres do campo**. Temos como protetora deste mês Santa Clara de Assis, que acompanha com sua clara luz nossas buscas individuais e coletivas.



Arte: Gêssica Ferreira | @gessicaferreira100

Semana 1

Saúde da Mulher: a construção do cuidado integral e a desconstrução do machismo

O cuidado integral à saúde da mulher passa pela justiça reprodutiva, pela garantia de direitos e acesso a políticas públicas, levando em conta as interseccionalidades que perpassam a vida das mulheres. Para isso é preciso garantir tanto o acesso à interrupção da gravidez de forma legal e segura, parto humanizado e a condições para práticas saudáveis na criação de seus filhos e filhas, entre elas o aleitamento materno.

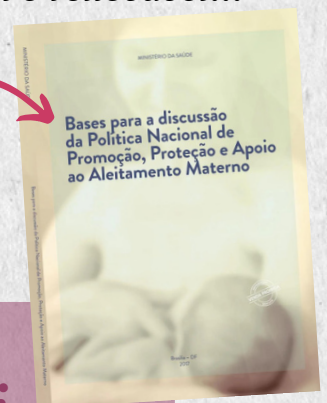
QUINTA-FEIRA Agosto Dourado - Semana de conscientização

O **Agosto Dourado** quer alertar para a importância do aleitamento materno exclusivo até os seis meses, assim como a proteção legal desta prática e da alimentação adequada e saudável na primeira infância.

Para isso é preciso também reivindicar a sustentabilidade ambiental. A amamentação promove benefícios de ordem econômica, tanto diretos, quando são considerados os custos com os substitutos do leite materno e com mamadeira, quanto indiretos, no caso dos gastos decorrentes do tratamento de doenças como a diarreia, doenças respiratórias e alergias, que acometem com maior frequência as crianças que não são amamentadas de forma exclusiva. Apesar dos comprovados benefícios da amamentação para redução da mortalidade infantil e materna, sua prática está aquém das recomendações em todo o mundo. *“O índice de amamentação exclusiva para menores de 6 meses estabelecido pela Assembleia Mundial de Saúde a ser alcançado até 2025 é de 50%, no entanto, na maioria dos países esse índice está bem abaixo do recomendado.”*

"A política pública de incentivo ao aleitamento materno é importante na busca de garantir as condições básicas para esta prática, devido à complexidade sócio-econômica que envolve a saúde da mulher puérpera e recém-nascidos. O leite materno é um "alimento natural e renovável..."

[CLIQUE AQUI PARA BAIXAR](#)



Oremos:

**Senhora Gloriosa
Bem mais que o sol
brilhais**

**O Deus que vos criou
no seio amamentais**

Trecho do hino das Laudes do
Ofício de Nossa Senhora

Semana 1

Saúde da Mulher: a construção do cuidado integral e a desconstrução do machismo

SEXTA-FEIRA Desmistificando a maternidade

**Triste, louca ou má
Será qualificada ela
quem recusar
Seguir receita tal
A receita cultural
Do marido, da família
Cuida, cuida da rotina”**

Triste, louca ou má –
Francisco, el Hombre (2017)

A maternidade ideal é moldada por ideais sociais de culturas patriarcais, portanto a figura materna é direcionada ao caráter de “pureza”, que renuncia o prazer e assume o sofrimento voluntário. Desmistificar a maternidade é fundamental para reduzirmos os impactos ocasionados pela romantização e expectativa construída pela vivência do maternar, levando diversas puérperas ao adoecimento e a não satisfação pelo processo. **Maria Lacerda de Moura** já defendia, em 1932, a maternidade consciente, por livre escolha como uma crítica à maternidade compulsória como forma de opressão às mulheres.

 **LEIA MAIS SOBRE O ASSUNTO NO ARTIGO IMPLICAÇÕES PSICOLÓGICAS DA ROMANTIZAÇÃO DA MATERNIDADE: AS FACES “OCULTAS” DO SER MÃE**

SÁBADO Dia de Santa Lídia: Combate à violência patrimonial

Conhecida popularmente como a padroeira dos/as tintureiros/as, Santa Lídia tem uma história inspiradora para a nossa fé. Sua fama popular se deve ao fato de ser uma comerciante que trabalha com a púrpura, um corante usado em tecidos finos, como a seda e a lã de qualidade. Na época, o tecido já tingido com púrpura era muito valioso, e por isso usado como símbolo de alta posição social e consumido apenas pela elite das cortes na época. Santa Lídia era uma comerciante de sucesso, o que lhe rendeu uma influência popular significativa, fazendo-a exercer sua liderança entre os filipenses e, principalmente, dentro da própria família.



Santa Lídia nos inspira a pensar sobre a importância das mulheres terem o acesso e o direito de usufruir de independência e estabilidade financeira. Infelizmente, por conta das desigualdades de gênero, muitas mulheres ainda não podem usufruir desse direito, e aquelas que podem correm sempre o risco de sofrer violência patrimonial por parte de parceiros íntimos. A **Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006)** define a violência patrimonial como qualquer conduta que subtraia ou destrua documentos pessoais, bens, instrumentos de trabalho ou recursos econômicos da vítima, no sentido de obter controle sobre a mulher. **Que Santa Lídia proteja todas as mulheres que, com muito custo, conseguem conquistar a sua independência e estabilidade financeira, para que nenhuma delas venha a sofrer com a violência patrimonial.**

Semana 1

Saúde da Mulher: a construção do cuidado integral e a desconstrução do machismo

DOMINGO Desconstruir o machismo é questão de vida ou morte

Mulheres Mártires da Caminhada são companheiras cujas vidas foram interrompidas, que sofreram torturas e morte por não abandonarem seus ideais. Vítimas de feminicídio por denunciarem as injustiças do machismo e as desigualdades sociais de raça e gênero com suas palavras e corpos. Recordemos com espírito orante seus nomes e, com eles, suas histórias. Assim como o Espírito do Ressuscitado nos dá força e coragem para continuarmos na luta por justiça, a memória das Mártires da Caminhada nos impulsiona a seguir lutando pela vida das companheiras, pelos direitos das mulheres e de todas as pessoas que não se enquadram nas normas patriarcais, capitalistas e cisheteronormativas.



Tereza de Benguela (1770)

Mulher africana, líder do Quilombo do Quariterê, que abrigava mais de 100 pessoas, com destacada presença de negros e indígenas. fez resistência à escravidão no período colonial.



Marielle Franco (2018)

Mulher negra, da favela, lésbica, defensora de Direitos Humanos e socióloga. Vereadora do Rio de Janeiro, assassinada vítima de violência política.



Patrícia Galvão (1962)

Mulher escritora paulista, jornalista, militante comunista. Primeira mulher presa e torturada por motivos políticos no Brasil.



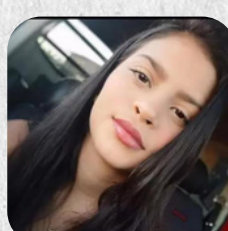
Verônica Oliveira (2019)

Mulher Trans e ativista pela causa da população LGBT+. Fundadora do Alojamento da Verônica, região sul de Santa Maria-RS que acolheu centenas de travestis e transexuais do Brasil inteiro. Morta pela insegurança institucional aos corpos Trans.



Dorothy Stang (2005)

Mulher religiosa, missionária estadunidense naturalizada brasileira. Assassinada por defender os direitos dos povos indígenas e da floresta.



Katherine da Silva (2019)

Adolescente paraense, morta vítima de abortamento inseguro de uma gravidez por abuso do padrasto.



Carol Campelo (2023)

Jovem Maranhense, lésbica, morta por crime de ódio e lesbofobia.



Mãe Bernadete (2023)

Mulher negra, Ialorixá, defensora do território ancestral do Quilombo dos Palmares, o qual liderava. Morta pelo racismo estrutural e intolerância religiosa.



Julieta Hernández (2024)

Artista venezuelana, migrante nômade, bonequeira, palhaça e viajante de bicicleta. Morta pela insegurança das mulheres de exercer o direito de ir e vir sozinhas.

Benção: Deus da vida e da resistência que olhou para as mártires da caminhada, volte o olhar para nós e nos faça caminhar na esperança da libertação, agora e para sempre.

Semana 2

Saúde: do autocuidado ao cuidado coletivo

A dimensão espiritual é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde, desde o final dos anos 70, como uma parte importante para o equilíbrio da pessoa humana. Pensar em saúde não se limita a dados biológicos, físicos e mentais, mas envolve uma busca constante por bem-estar, qualidade de vida e equilíbrio em todos os aspectos da existência. No entanto, esse equilíbrio só é possível levando em conta os fatores socioeconômicos, culturais e ambientais inter-relacionados, que criam as condições para que as pessoas vivam, aprendam, trabalhem e se divirtam, ou seja, os determinantes sociais da saúde.

SEGUNDA-FEIRA Autocuidado

O autocuidado é o que fazemos por nós mesmas - em meio aos determinantes sociais que nos envolvem - para manter nossa saúde em dia, prevenir doenças, promover o bem-estar e nos sentirmos felizes. Está, portanto, relacionado ao autoconhecimento. Na prática, entender o que é autocuidado significa fazer **escolhas conscientes sobre aquilo que nos faz bem.**



Olhe-se, observe quais determinantes sociais de saúde impactaram e ainda impactam sua vida e suas escolhas na prática do seu autocuidado. Contemple sua existência e sua história sem julgamentos. Identifique práticas que não lhe fazem bem, que não contribuem para o seu equilíbrio e que podem ser modificadas individualmente. Observe também o coletivo: quais determinantes envolvem a comunidade em que você está inserida? Eles criam condições para a qualidade de vida das pessoas e da natureza, ou a impossibilitam? É possível que movimentos coletivos de luta garantam direitos que melhorem a vida comunitária?

TERÇA-FEIRA Interseccionalidade do autocuidado

O exercício de olhar para nossa existência e história nos leva a reconhecer que cada pessoa é única. Ser quem somos nos torna irrepetíveis. Isso é uma dádiva, mas para alguns corpos pode ser causa de sofrimento, pois são vulnerabilizados e enfrentam iniquidades no acesso à saúde, entre outros direitos. Os recortes sociais de raça, gênero, classe social, idade, cultura, religião e deficiência são alguns dos aspectos abordados pela interseccionalidade, que, quando sobrepostos, constituem barreiras que impedem o desenvolvimento humano integral.

"...Choveu, esfriou. É o inverno que chega. E no inverno a gente come mais. A Vera começou pedir comida. E eu não tinha. Era a reprise do espetáculo. Eu estava com dois cruzeiros. Pretendia comprar um pouco de farinha para fazer um virado. Fui pedir um pouco de banha a Dona Alice. Ela deu-me a banha e arroz. Era 9 horas da noite quando comemos. E assim no dia 13 de maio de 1958 eu lutava contra a escravatura atual – a fome!" | Carolina Maria de Jesus, *Quarto de despejo*



A partir do trecho do livro de Carolina Maria de Jesus, reflita: como promover a saúde integral de uma mulher que, diariamente, precisa matar a fome de sua filha e de seus dois filhos que lhe pedem comida?



[Assista ao vídeo "O que é interseccionalidade?"](#)



Semana 2

Saúde: do autocuidado ao cuidado coletivo

QUARTA-FEIRA **Por políticas públicas que defendam a vida**

Agosto é lilás, a cor da luta feminista, pois faz memória ao 7 de agosto de 2006, quando foi sancionada a Lei Maria da Penha, criada para coibir os casos de violência doméstica no Brasil. O nome foi escolhido em homenagem à farmacêutica cearense **Maria da Penha Maia Fernandes**, que sofreu agressões do ex-marido por 23 anos e ficou paraplégica após uma tentativa de assassinato. O julgamento de seu caso demorou justamente pela falta de uma legislação que atendesse claramente aos crimes contra a mulher. Hoje, a **Lei 11.340/2006** considera o crime de violência doméstica e familiar contra a mulher como sendo *“qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico, e dano moral ou patrimonial”*.



[Confira: A Lei Maria da Penha em Cordel, do artista cearense Tião Simpatia](#)

“A vida começa quando a violência acaba”

Maria da Penha

QUINTA-FEIRA **Salmo por Justiça em comunidade (adaptação do Salmo 35, 22-28)**

**Viste tudo isso, Deus-conosco;
Não permaneças em silêncio, Deus fiel, e
não nos abandones agora.**

**Desperta! Levanta-te para nos fazer justiça!
Defende nossa causa, Deus amor.**

**Julga-nos, ó Deus, conforme a tua justiça;
Não permitas que nossas inimizades riam às
minhas custas.**

**Não deixes que digam: “Conseguimos o que
queríamos! Agora vamos acabar com elas!”.**

**Que se envergonhem
quem se alegra com a nossa desgraça.
Sejam cobertos de humilhação
os que nos violentam.**

**Exultem e alegrem-se, porém, quem
nos defende;
que digam sempre: “Grande é Deus,
que se agrada de abençoar suas filhas
com paz!”.**

**Então proclamaremos tua justiça
e te louvaremos o dia todo. Amém!**

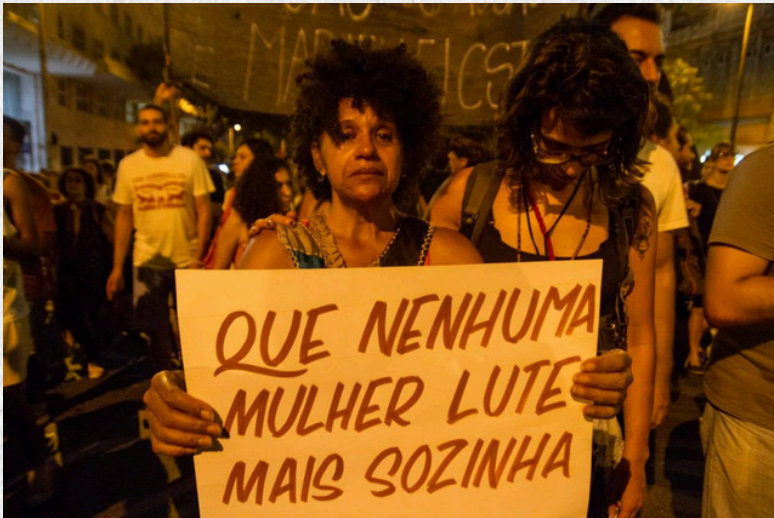
Semana 2

Saúde: do autocuidado ao cuidado coletivo

SEXTA-FEIRA

“Com você ando melhor”: Que nenhuma mulher lute sozinha!

Foto: Guigá Guimarães / Mídia NINJA / Denise dos Santos



Diante das lutas refletidas ao longo da semana pelo fim da violência contra as mulheres, pelo direito ao autocuidado e ao acesso à saúde integral, e na defesa da justiça social, reprodutiva, de gênero, racial, ambiental e econômica, somos chamadas à sororidade.

Como alerta Bell Hooks, **“Toda solidariedade política entre mulheres sempre enfraquece o sexismo e prepara o caminho para derrubar o patriarcado.”**

SÁBADO

Cuidado como direito

Reze com a canção **"PRECE"**, da cantora e compositora **Lílian**, pelas vivências da semana, colocando-se diante de Maria, Mãe nossa, como mulher que luta, mas também necessita de colo e cuidado.

PRECE

Minha Nossa Senhora
Me dá um colo
Faz tempo que a gente não conversa
Eu vivo nesse mundo tanta pressa
Mas eu não esqueci do teu amor
Nem da tua companhia
E da fé que me acompanha noite e dia
E me faz levantar
Minha Nossa Senhora
Me dá um colo

Tem dias que eu não tenho quase força
Que a vida pesa tanto e me sufoca
Preciso do teu amor

Quero a tua companhia
Fé mais fé
Daquela fé que alivia
Preciso de colo
Me dá um colo

Minha Nossa Senhora
Faz tempo que a gente não conversa
Eu vivo nesse mundo tanta pressa
Preciso do teu amor
Eu tenho tanto medo do amanhã
Que o hoje eu já nem vivo por inteiro

A paz que eu procuro tá aqui dentro, eu sei
Mas dá um colo...



DOMINGO Dia de Santa Clara de Assis

Clara nasceu em Assis, Itália, em 1193. Era uma jovem inteligente e bela, filha de uma família nobre. Desde cedo, destacou-se pela sua caridade com os pequeninos. Deparou-se com a pobreza evangélica de Francisco de Assis e se apaixonou pelo seu estilo de vida. Deixando a vida de privilégios da nobreza, inspirou outras mulheres a viver a radicalidade de uma vida comunitária pautada pela igualdade. Foi a primeira mulher a escrever um modo de vida reconhecido pela Igreja e inovou, desconstruindo a estrutura hierárquica que regia os mosteiros, instituindo uma forma de participação de todas nos processos de decisão da vida comunitária e no cuidado, especial às enfermas: *“todas devem prover e servir suas irmãs enfermas, como gostariam de ser servidas se tivessem alguma doença”* (RCL 7,5). Sua única exigência era o Privilégio da Pobreza, ou seja, a não apropriação de nada, libertando-se do que aprisiona nossas mentes e corpos às seguranças temporais. Se *“Jesus é a ponte entre aquele que tudo pode e as criaturas que de tudo precisam”*, Santa Clara nos convida a sermos, também, *“uma ponte que liga os que têm de sobra com aqueles que sentem falta de tanta coisa”*.



Santa Clara de Assis deixou escritas cartas destinadas a duas mulheres, oferecendo conselhos e motivações. As cartas revelam sua requintada feminilidade e o voo místico do seu espírito. Nelas, trata da amizade, da aspiração da alma e da oração, que, para ela, é contemplação amorosa, transformando-nos em ícones da divindade. Deixemo-nos tocar por suas palavras, como conselho de uma amiga para nós hoje:

[Leia aqui as Cartas de Santa Clara](#)

“Eu te exorto a não esqueceres o teu santo propósito e qual outra Raquel (Gn 29, 16), não percas de vista as motivações de início; mantém-te firme no que já alcançaste; sê constante no que fazes; não desanimes no caminho, corre veloz, com passo leve e sem tropeçar; que nem a teus pés o pó se apegue; avança segura, alegre e jovial, no caminho da felicidade.”

***Segunda Carta de Santa Clara
a Inês de Praga, nº 11 a 13***

Semana 3

A Bíblia e a violência contra a mulher no Primeiro Testamento

Durante esta semana, vamos refletir sobre algumas histórias de violência contra as mulheres no Primeiro Testamento e sobre como essas tristes situações impactaram a vida de cada uma delas. Mas, antes de falarmos sobre isso, começaremos a semana fazendo memória e celebrando a luta das mulheres contra a violência no campo, conhecendo um pouco sobre a história da **Marcha das Margaridas**.

SEGUNDA-FEIRA

Dia de luta contra a violência no campo - Marcha das Margaridas

A Marcha das Margaridas é uma ação estratégica das mulheres do campo e da floresta que integra a agenda permanente do Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR), além de movimentos feministas e de mulheres.

“Nós, Margaridas, somos mulheres do campo, da floresta e das águas, trabalhadoras rurais, agricultoras familiares, camponesas, quilombolas, assentadas, acampadas, sem-terra, assalariadas, extrativistas, quebradeiras de coco, catadoras de mangaba, indígenas, ribeirinhas, pescadoras, marisqueiras, coletoras, caiçaras, faxinalenses, sertanejas, vazanteiras, caatingueiras, criadoras em fundos de pasto, raizeiras, benzedeadas, geraizeiras e tantas outras identidades que expressam a nossa diversidade. Nós fazemos a agricultura familiar e camponesa! Em MARCHA, tecemos nossas experiências comuns de vida, de luta e resistência, unindo muitas bandeiras em um só movimento. Somos mulheres de diversas idades, cores, etnias, origens e lugares. Nossa unidade se dá através da ação. Pertencemos aos mais diversos territórios rurais, que abrigam as riquezas dos nossos diferentes biomas e de onde construímos resistências contra qualquer projeto político de desenvolvimento que explore e esgote os bens naturais, nossos trabalhos, vidas e corpos. Coletivamente, nos organizamos e vamos para as ruas em Marcha.”



Celebremos a vida das nossas muitas irmãs margaridas espalhadas pelo Brasil, com essa seleção de músicas que celebram a sua luta e resistência.

Semana 3

A Bíblia e a violência contra a mulher no Primeiro Testamento

TERÇA-FEIRA A história de Diná (Gênesis 34,1-31)

Diná protagoniza uma das histórias mais chocantes da Bíblia. Ela foi a primeira mulher a sofrer violência sexual - participar de relação sexual não desejada mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força - no Primeiro Testamento. Além de sofrer o estupro, a história narra que, por conta de arranjos familiares, ela teve que se casar com o estuprador!

QUARTA-FEIRA

A história das filhas de Selofhad (Números 26, 33 - 27, 1-11 e 3, 3-10)

Quando as **filhas de Selofhad** perderam o pai, elas se viram em uma situação muito difícil. Naquela época, apenas filhos homens tinham o direito de herdar uma parte da propriedade do pai, o que fez com que alguns homens começassem a questionar o direito delas à herança. Podemos dizer que, nos dias de hoje, elas teriam corrido o risco de sofrer violência patrimonial — qualquer atitude que caracterize retenção, subtração ou destruição de bens.

QUINTA-FEIRA

A história de Ana (1a Samuel 1)

Ana, antes de ficar grávida do profeta Samuel, passou muito tempo sem conseguir engravidar. É importante destacar que, no Primeiro Testamento, a maternidade era muito importante para as mulheres, e o fato de Ana não conseguir ter filhos fez com que ela sofresse danos emocionais e diminuição da autoestima, características de uma situação de violência psicológica.



Semana 3

A Bíblia e a violência contra a mulher no Primeiro Testamento

SEXTA-FEIRA

“Sangue derramado segue-se a sangue derramado...” (Oséias 4:2)

A frase de Oséias refere-se a um contexto de corrupção política e religiosa com consequências violentas e fatais, uma realidade não tão distante da que vivemos. O contexto da pandemia de covid-19 aumentou drasticamente o número de casos de violência doméstica em todo o mundo. No Brasil, os casos de violência sexual, feminicídio e mortalidade de mulheres gestantes (principalmente quando as vítimas são mulheres negras) aumentaram consideravelmente.

No livro de Deuteronômio, no Antigo Testamento, encontramos a prática da violência contra a mulher de forma institucionalizada. O Código de Deuteronômio foi estabelecido pela supremacia masculina; portanto, a humanidade a ser garantida era a dos homens e não das mulheres. Sendo a mulher considerada uma propriedade e não uma pessoa humana, apesar de assustador, as leis voltadas para crimes sexuais obrigavam a mulher a se casar com o agressor ou a morrer.



Como é possível conceber um código com leis tão violentas contra as mulheres, sendo que o útero (no hebraico “rehem”) é o órgão mais mencionado no Antigo Testamento para representar um Deus de compaixão e vida?

Semana 3

A Bíblia e a violência contra a mulher no Primeiro Testamento

SÁBADO

A justiça como cinto em nossos quadris!

Sendo a Bíblia um livro sobre a vida, ela relata injustiças e, ao mesmo tempo, fala sobre resistência e esperança. No livro de Isaías, capítulo 11, nos primeiros versículos, o profeta anuncia o desejo de justiça, dizendo que Deus, com o sopro dos seus lábios, fará morrer o mau. Inspiradas nas palavras proféticas de Isaías, comprometemo-nos a ser esse sopro de Deus, promovendo a construção da justiça e o fim da violência contra as mulheres. Lutaremos contra a violência sexual, o estupro, o feminicídio, o fundamentalismo religioso e o racismo. É preciso combater a desigualdade social, cultural, religiosa e política contra as mulheres, **“até que a justiça seja o cinto de nossos quadris”** (Isaías 11:5).

DOMINGO

Música “Libertação”, de Elza Soares

*‘Eu não vou sucumbir
Eu não vou sucumbir
Avisa na hora que tremer o chão
Amiga é agora
Segura a minha mão*

*A minha jangada foi pro mar
Pra minha jogada arriscar
A minha jangada foi pro mar, pro mar
Pra minha jogada arriscar*

*Eu não vou sucumbir
Eu não vou sucumbir
Avisa na hora que tremer o chão
Amigo é agora
Segura a minha mão*

*Você largou, largou, largou
Não tem solução
Ago, ago, ago é libertação
Largou, largou, largou
Não tem solução
Ago, ago, ago é libertação*

*Sucumbir, sucumbir, sucumbir
Sucumbir, sucumbir, sucumbir’*



*Medite e reflita
sobre a partir da
música “Libertação”,
de Elza Soares*



FAÇA UMA ORAÇÃO PARA QUE TODAS AS MULHERES SEJAM LIVRES DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA.

Semana 4

A violência contra a mulher no Segundo Testamento

Nesta semana, vamos meditar sobre a violência contra a mulher no Segundo Testamento. Silenciamentos e desprezos marcam a história de algumas mulheres bíblicas, e é possível identificar que elas, dentro de suas possibilidades, conseguem superar essa situação.

SEGUNDA-FEIRA A violência no nosso cotidiano

Infelizmente, a violência contra a mulher, em todas as suas formas, é uma realidade cotidiana. O medo é um sentimento comum entre mulheres e meninas, seja dentro ou fora de casa. A poesia a seguir fala exatamente sobre isso. Queremos que você medite sobre cada verso.

*Poesia | Uma mulher que grita na esperança de viver
A luta diária pela sobrevivência e a resistência do gênero feminino*

**Na esquina da minha casa
O medo bate à minha porta
da janela vejo a rua
e muito sangue a minha volta**

**Todo dia uma luta
todo dia um sofrimento
colocam a mão em minha boca
depois vivem o lamento**

**Pra que lado olho agora ?
quem será que vai me ouvir ?
só por causa de uma saia
a culpa toda vem pra mim ?**

**Cultura do machismo que me
tira a existência
pela morte de mais uma
todas gritam RESISTÊNCIA.**

TERÇA-FEIRA A história da mulher samaritana (João 4, 4-42)

A história da mulher samaritana nos apresenta a questão da violência moral - qualquer atuação que configure calúnia, difamação ou injúria - de forma implícita. Naquele contexto bíblico, judeus não falavam com samaritanos e samaritanas. Em razão disso, suspeitamos que as mulheres samaritanas sofriam com essa violência cotidianamente.

Semana 4

A violência contra a mulher no Segundo Testamento

QUARTA-FEIRA

A história da mulher pega em adultério (João 8, 3-11)

A história da mulher pega em adultério (João 8, 3-11) nos conta o caso de uma mulher que foi condenada ao apedrejamento. Nessa situação, a violência física - ação que ofende a integridade ou saúde corporal e pode levar até à morte, como no caso do feminicídio - era autorizada pela lei religiosa da época.

QUINTA-FEIRA A bíblia da morte

As narrativas bíblicas que falam sobre as diversas formas de violência contra as mulheres infelizmente revelam que a violência é, para elas, uma realidade cotidiana. Elas mostram uma “bíblia de morte”, na qual esses atos são legitimados pelo domínio e poder sobre o corpo e a sexualidade das mulheres.

SEXTA-FEIRA A bíblia da vida!

Mas há também a Bíblia da vida! Onde uma samaritana, socialmente evitada e difamada, se revela como a primeira teóloga do Antigo Testamento, e uma mulher pega em adultério é capaz de mudar uma lei feminicida! A violência contra a mulher não é o mundo que queremos — nem a Bíblia.

SÁBADO

“Eu vim para que todas tenham vida, e a tenham em abundância” (João 10,10)

Jesus nos ensinou a promover a Bíblia da vida para todas as pessoas. Mas, diante da realidade de violência que assola todas as mulheres e meninas, esse ensinamento se torna urgente para elas. Que possamos promover uma vida abundante em respeito, cuidado, segurança, justiça, amor e carinho para todas as mulheres e meninas. Que nosso compromisso contra a cultura patriarcal, machista e violenta seja renovado pela Ruah divina todos os dias!

Semana 4

A violência contra a mulher no Segundo Testamento

DOMINGO Denunciando a violência contra a mulher

Escute a música “Maria da Vila Matilde”, de Elza Soares.

**“Cadê meu celular? Eu vou ligar pro 180
Vou entregar teu nome e explicar meu endereço
Aqui você não entra mais, eu digo que não te conheço
E jogo água fervendo se você se aventurar**

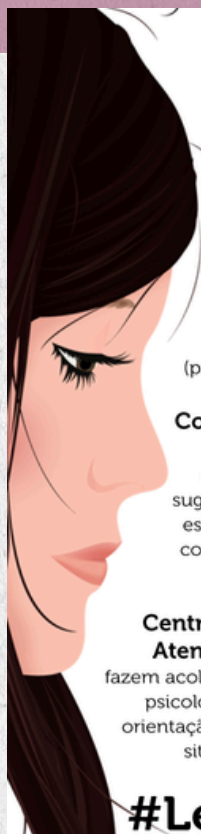
**Eu solto o cachorro e, apontando pra você
Eu grito: Péguis-ss-ss-ss
Eu quero ver você pular, você correr na frente dos vizin
Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim**

**Cadê meu celular? Eu vou ligar pro 180
Vou entregar teu nome e explicar meu endereço
Aqui você não entra mais, eu digo que não te conheço
E jogo água fervendo se você se aventurar**

Cê vai se arrepender de levantar a mão pra mim”



Fazer preces em favor das mulheres, para que elas sejam libertadas da violência, é importante, mas também precisamos agir. Devemos nos comprometer a denunciar e conscientizar as mulheres sobre a existência de políticas públicas que podem acolhê-las e ajudá-las nesses casos. Veja aqui quais serviços são prestados gratuitamente nesses casos.



REDE DE PROTEÇÃO

ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA:

Casas-Abrigo:
oferecem local protegido e atendimento integral (psicossocial e jurídico) às vítimas.

Coordenadorias de Violência contra a Mulher:
são responsáveis por elaborar sugestões para o aprimoramento da estrutura do Judiciário na área do combate e prevenção da violência contra as mulheres.

Centros de Referência de Atendimento à Mulher:
fazem acolhimento, acompanhamento psicológico e social e prestam orientação jurídica às mulheres em situação de violência.

Delegacias Especializadas:
unidades da Polícia Civil que realizam ações de prevenção, apuração, investigação e enquadramento legal desse tipo de crime.

Juizados/Varas Especializadas:
órgãos da Justiça com competência cível e criminal, responsáveis por processar, julgar e executar as causas decorrentes da prática de violência doméstica.

Casa da Mulher Brasileira:
integra, no mesmo espaço, serviços especializados para os mais diversos tipos de violência contra as

#LeiMariaDaPenha

f cnj.official t @cnj_oficial

Semana 5

Violência contra as mulheres lésbicas

A lesbofobia é uma forma de violência direcionada a mulheres lésbicas devido à sua orientação sexual, que se contrapõe à heterossexualidade compulsória social. Na maioria dos casos, esse tipo de violência é justificado por discursos religiosos. Por isso, é muito importante refletirmos sobre essa questão para que não deixemos de transmitir o amor de Deus, que lança fora todo medo, a todas as mulheres, independentemente de sua sexualidade.

SEGUNDA-FEIRA O amor de Santa Perpétua e Santa Felicidade

Santa Perpétua e Santa Felicidade: A natureza do relacionamento entre elas não é clara e é dificultada pelo fato de que nem mesmo o marido de Felicidade é mencionado. No caso de Felicidade, isso pode ter ocorrido porque ela era escrava e o casamento de escravos não era legal, mas Perpétua era uma nobre. Ao final de seu martírio, as santas foram lembradas como “os mais viris dos soldados”. Santo Agostinho dizia que seus nomes estavam predestinados e que, juntos, resultariam em “felicidade eterna”. Ambas foram executadas juntas em um anfiteatro na África romana no século III. Pensar na possibilidade de um relacionamento entre Santa Perpétua e Santa Felicidade pode chocar algumas pessoas, e isso ocorre porque, infelizmente, a base da teologia cristã não consegue considerar que todas as formas de amor valem a pena e sempre valerão. O amor é um dom de Deus que se expressa de todas as formas. Mulheres podem se amar e da forma que quiserem, sem sofrer nenhum tipo de violência ou repressão.



 **Medite ao som da música “Paula e Bebeto”, de Milton Nascimento.**

TERÇA-FEIRA

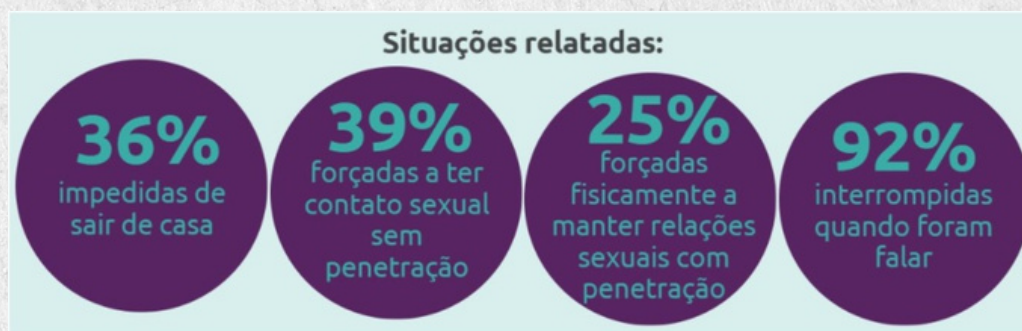
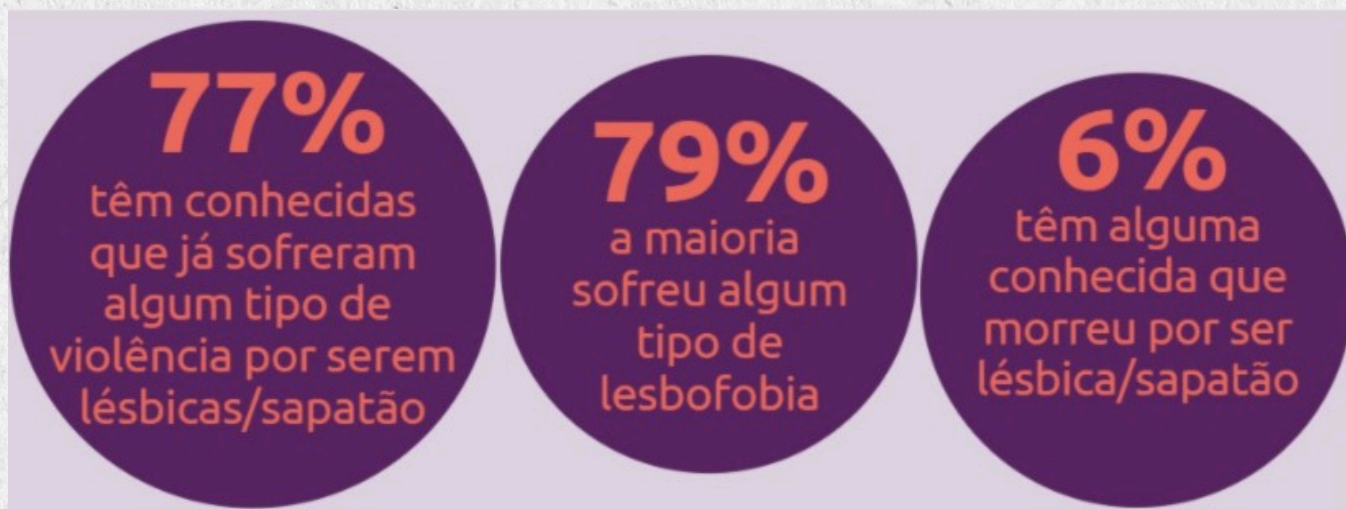
Conhecendo a realidade da violência contra mulheres lésbicas

Mulheres lésbicas enfrentam diversos tipos de violência cotidianamente, sendo o assédio moral e sexual os mais recorrentes. Entre 2015 e 2022, houve um aumento de 50% nos casos de violência contra lésbicas no Brasil, de acordo com registros do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan). Há também um alto índice de tentativas de suicídio entre lésbicas jovens e um maior volume de violências sofridas em locais públicos, como ruas e bares, em comparação com as violências sofridas por mulheres heterossexuais.

QUARTA-FEIRA

Quais são os tipos de violência contra as mulheres lésbicas? Conhecer para combater

As imagens abaixo nos revelam alguns dados preocupantes sobre a situação das mulheres lésbicas do nosso país.



Fonte: I LesboCenso Nacional: Mapeamento de Vivências Lésbicas no Brasil



QUINTA-FEIRA Dia Nacional da Visibilidade Lésbica

O Dia Nacional da Visibilidade Lésbica tem como objetivo promover a busca por igualdade e visibilidade, sempre com o ideal de orgulho por ser quem se é, e, ao mesmo tempo, resistir e reafirmar a própria existência. Além disso, neste dia faz-se uma forte conscientização para que toda a sociedade civil se responsabilize por denunciar crimes de preconceito através do Disque Direitos Humanos – Disque 100, disponível diariamente, 24 horas por dia, incluindo sábados, domingos e feriados.

SEXTA-FEIRA O perfeito amor, lança fora todo medo (1João 4,18-19)

A Bíblia não conhece os termos LGTB+, gay ou lésbica; portanto, não podemos afirmar que ela se posiciona contra essas pessoas. O que temos são interpretações alinhadas com maneiras de conceber o mundo. Infelizmente, existem pessoas religiosas que não aceitam algumas expressões da sexualidade e as diversas formas de amar. Isso as incomoda tanto que acabam se tornando violentas. A sexualidade sempre foi um tema tabu na sociedade e, principalmente, na religião. É preciso, mais do que nunca, mudar nossa atitude em relação a isso. O amor de Deus é perfeito e, por isso, lança fora todo medo. Se você tem o amor de Deus, não precisa temer o amor, seja ele expresso da forma que for. O amor é motivo de celebração e vida, e não de violência e morte.

SÁBADO

“Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor...” (1 João 4, 18-19)

Durante todo este mês, nos preocupamos em trazer reflexões sobre temas relacionados à saúde da mulher e ao combate a todas as formas de violência. Ambos estão inter-relacionados, pois não há um verdadeiro cuidado com a saúde das mulheres se não combatemos as diversas formas de violência; e negar às mulheres cuidados relacionados à saúde, seja qual for a necessidade, é também uma forma de violência. Um mundo onde as mulheres não conseguem cuidar de suas vidas e são violentadas de todas as formas resulta em uma vida cheia de medo e, como o versículo de 1 João diz, em muito tormento. Mulheres não conseguem sentir nem viver o amor quando estão nessas condições. Portanto, esperamos que essas reflexões possam nos provocar, como pessoas cristãs, a promover o amor em todas as suas formas e a combater tudo aquilo que amedronta e atormenta a vida das mulheres.